

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8843 | Salvador, segunda-feira, 29.04.2024

Presidente Augusto Vasconcelos

Até amanhã,
vote 23 na
Funcef

Página 2

Eleições FUNCEF 2024
27 - 30 de abril

AUGUSTO VASCONCELOS
Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia

CONSELHO FISCAL
VOTE 23

FERNANDA CRISTINA DOS ANJOS
ÉRICO JESUS

APOIA E VOTA EM

FUNCEF VIDA!



CIDADANIA

A fome tem pressa



Em um ano, 24,4 milhões de pessoas saíram da condição de fome no país

Justamente por saber que quem tem fome não pode esperar, o governo, em apenas um ano, retirou 24,4 milhões de brasileiros da condição de insegurança alimentar e nutricional grave, conforme dados da PNAD

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua. A democracia social de Lula se preocupa com as pessoas, enquanto a agenda ultraliberal de Bolsonaro só com os lucros dos donos do dinheiro.
Página 4

Vote 23 para o Conselho Fiscal

Eleição até amanhã. Nomes são Fernanda Anjos e Érico Jesus

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARTICIPANTES e assistidos à Funcef devem votar em peso, até amanhã, no segundo turno das eleições para o Conselho Fiscal. O número é certo: 23. Não dá para cometer vacilos.

Fernanda Anjos (titular) e Érico Jesus (suplente) têm am-

pla capacidade técnica, ética e trajetória de referência no movimento em defesa dos empregados da Caixa, da eficiência da empresa pública e de todo patrimônio dos trabalhadores, a exemplo do plano de saúde e da própria Funcef.

Quem já votou, precisa agora ter um bate-papo real com aqueles que ainda não participaram. Afinal, se trata da gestão do terceiro maior fundo de pensão do país, com mais de R\$ 100 bilhões em ativos e 140 mil participantes. Não dá para deixar a fiscalização com qualquer pessoa.

Vale lembrar que no primeiro turno votaram apenas 31.839 participantes ativos e assistidos (o que representa 23,17% do total). O número é muito baixo e pode e deve aumentar para consolidar a vitória do movimento *Funcef é Vida* nas eleições 2024.

Os bancos mudam, mas problemas, não

EMBORA trabalhem para bancos diferentes, os bancários do Bradesco, Itaú e Santander vivem uma rotina bem semelhante de cobrança por metas abusivas, assédio, ameaça de demissão, fechamento de agências. Pouca coisa muda.

A lógica é perversa, exatamente como manda o ultraliberalismo. O cenário preocupante

mobiliza dirigentes sindicais da Bahia e Sergipe que, na sexta-feira, realizaram encontros específicos para discutir estratégias de atuação na campanha salarial.

O resultado será apresentado na Conferência da Bahia e Sergipe, dias 18 e 19 de maio, no hotel Fiesta. Mas, o jornal *O Bancário* já adianta algumas questões. Confira abaixo o que rolou.

No Santander

ALÉM das questões ligadas à cobrança de metas, emprego, saúde, os funcionários do Santander têm de lidar com outro grave problema: as terceirizações. Para fugir da legislação e da CCT, o banco demite e recontracta o trabalhador como PJ.

Para completar, as agências tradicionais estão virando lojas.

Sem porta giratória e sem vigilantes. Na Bahia, a dor de cabeça é dobrada, com os problemas gerados com a mudança do plano de saúde para Unimed.

MANOEL PORTO



Demandas do Itaú

O CENÁRIO não muda muito no Itaú. O maior banco privado do país, que no ano passado lucrou

R\$ 35 bilhões, expõe os funcionários a um ambiente adoecedor, com as metas abusivas e sobrecarrega, resultado das demissões.

Para se ter ideia, 1.861 bancários foram desligamentos no 1º trimestre e nem os adoecidos escapam.

MANOEL PORTO



Reunião sobre ação do anuênio do BB, amanhã

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realiza reunião virtual, amanhã, às 18h, com os funcionários do Banco do Brasil substituídos na ação do anuênio de números 0078800-83.2009.5.05.0027 e 0131900-07.2004.5.05.0001. Basta acessar o link disponível no site (bancariosbahia.org.br). O ID

da reunião é 840 9225 5788 e a senha, 509518.

É importante que todos participem, pois além de atualizar o andamento do processo, o diretor Jurídico do Sindicato, Fábio Ledo, e o advogado Marcelo Souto vão tirar as dúvidas dos beneficiários.

Questões do Bradesco

NO BRADESCO, a defesa do emprego é a pauta mais urgente. Mesmo com lucro líquido de mais de R\$ 101 bilhões entre 2019 e 2023, a empresa fechou mais de 10 mil postos.

Na Bahia, 71 funcionários foram desligados em 2023.

Neste ano, até 10 de abril, foram 31, de acordo com levantamento do Sindicato.

MANOEL PORTO



Tecnologia substitui bancários

Cientes são empurrados para as agências virtuais e o trabalhador demitido

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO SISTEMA financeiro, apenas as cifras importam. Enquanto reduzem drasticamente o atendimento humanizado – no acumulado de 12 meses encerrados em fevereiro 4.171 postos de trabalho foram eliminados – os bancos devem investir R\$ 47,4 bilhões em tecnologia neste ano. O valor é 21% superior aos R\$ 39 bilhões de 2023 e mais do que o dobro do investido em 2015 (R\$ 19,1 bilhões).

De acordo com a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), através de estudo elaborado pela Deloitte, a inteligência artificial, sobretudo a generativa, tem sido utilizada por 54% dos bancos. Entre as aplicações de IA usadas estão: biometria facial (75%); chatbot (71%); robotização de processos, chamado de RPA (67%); IA generativa (54%); e inteligência cognitiva (25%).

Os números mostram que as empresas



jogam pesado no virtual. A ideia é eliminar cada vez mais mão de obra e agências bancárias. Irresponsabilidade social. Os cinco maiores bancos do país fecharam mais de 2,5 mil unidades em 3 anos. É deixar o cliente, principalmente o de baixa renda, à mercê da sorte de conseguir utilizar os meios eletrônicos. Crueldade sem fim.

IA usada só para demitir

MAIS de metade dos bancos em atividade no país (54%) já incorporou a Inteligência Artificial (IA) nas operações, aponta pesquisa da Febraban (Federação Brasileira dos Bancos). A iniciativa tinha tudo para ser boa, se as empresas não se aproveitassem para cortar drasticamente o quadro de pessoal.

Em 12 meses completados em fevereiro, foram extintas quase 4,2 mil vagas. A política prejudica todo o conjunto da sociedade. Milhares de pais de famílias perdem a renda mensal da noite para o dia sem qualquer explicação, e milhões de clientes que não usam a IA são excluídos das redes bancárias.

Um relatório da Goldman Sachs alerta para as consequências do mau uso da IA. Segundo o estudo, 300 milhões de vagas de emprego serão perdidas em todo o mundo. Os bancários vivem essa realidade. A cada ano, os bancos investem mais em tecnologia.

Mesmo com os recursos pesados, somente 25% dos brasileiros se sentem seguros utilizando plataformas financeiras online, revela outro levantamento da Kaspersky.



Cresce golpe financeiro

O AVANÇO da IA (Inteligência Artificial) trouxe uma nova e perigosa forma de golpe financeiro, como a clonagem digital de pessoas. Utilizando *softwares* sofisticados, os criminosos são capazes de reproduzir a imagem e a voz de uma pessoa, criando vídeos e áudios convincentes.

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023, o número de casos de estelionato eletrônico aumentou 65% em relação a 2021, totalizando 200.322 ocorrências. Santa Catarina, Minas Gerais, Distrito Federal e Espírito Santo são os estados mais casos.

Para se proteger contra o golpe, é crucial estar atento e adotar algumas precauções. Primeiramente, é importante desconfiar de qualquer conteúdo em vídeo, áudio ou imagem que envolva solicitações financeiras, mantendo postura crítica diante das interações.

Ao fazer chamadas de vídeo, é recomendável verificar a autenticidade da pessoa por meio de ligação telefônica direta ou até encontro pessoal. Durante a conversa, é útil observar detalhes como as movimentações dos olhos e da boca, pois inconsistências podem indicar manipulação.



Comida para quem tem fome

Mais 24,4 milhões de brasileiros saem da insegurança alimentar

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS INDICADORES não deixam a menor dúvida do valor da democracia social para as camadas que mais necessitam da ajuda do Estado. Dois dias após a constatação de que somente no ano passado 91,7% das crianças na primeira infância - 0 a 6 anos - de famílias inscritas no CadÚnico saíram da pobreza, o IBGE divulga novos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amos-



Com comida na mesa, a democracia social devolve a dignidade às pessoas

tra de Domicílios) Contínua, segundo os quais, no mesmo período, 24,4 milhões de brasileiros deixaram de passar fome. Em 2022, último ano do de-

sastrado governo Bolsonaro, quando milhões de brasileiros tinham de disputar ferrenhamente ossos em lixões ou comer pelanca de galinha para não morrer de fome, o Brasil tinha 33,1 milhões de pessoas (15,5%

da população) em insegurança alimentar e nutricional grave. Pois bem, só em 2023, primeiro ano de Lula, este número caiu para 8,7 milhões de brasileiros (4,1%). É o grande diferencial entre a democracia social e a agenda ultraliberal.

A pesquisa foi realizada tomando como referencial metodológico a EBIA (Escala Brasileira de Insegurança Alimentar), cuja identificação e classificação dos domicílios são feitas conforme o nível de segurança alimentar dos moradores. Pois é, reduzir de 15,5% para 4,1% o percentual de brasileiros que passam fome em apenas um ano é um feito considerado recorde, muito comemorado pelo governo Lula.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA ESSÊNCIA Declaração do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, vai na essência da democracia social: "No Brasil, proporcionalmente à renda, os pobres pagam mais imposto do que os ricos. A reforma tributária prepara terreno para nos aproximarmos dos países desenvolvidos, que taxam de maneira mais justa os mais ricos". Está aí um dos motivos de os ultraliberais odiarem tanto Lula.

SEM LATIDOS Os "cães de guarda" dos EUA, a maioria bolsonarista, que acham legal e "bonitinho" tudo que vem ou tem a ver com o império, estão entupidos, sem saber como justificar a censura imperial na farsante "terra das liberdades", que aprovou lei dando prazo de 1 ano para a chinesa ByteDance vender o TikTok para uma empresa estadunidense. Se fosse no Brasil estariam latindo.

BASTA COMPARAR Para quem não integra a matilha bolsonarista, fica fácil refletir. Se o TikTok, obedecendo as leis dos EUA, é impedido de continuar operando no país que se autopromete "mundo livre", apesar do regime altamente policaresco, imagina o que o Brasil tem direito a fazer com o X (Twitter) e o fascista Elon Musk, que ataca a soberania nacional e ainda se mete na vida política.

ALMIRANTE NEGRO A revolta do comandante da Marinha, almirante Marcos Sampaio Olsen, contra a inclusão, no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, aprovado pela Câmara Federal, do nome do marinheiro João Cândido, líder da Revolta da Chibata (1910), comprova o elitismo, o racismo e o preconceito que ainda predominam nas Forças Armadas. Pela memória do "Almirante Negro".

COM EXATIDÃO "Não cabe à Marinha do Brasil nem a seu comandante dizer quem pode ou não pode ser reconhecido como herói pelo Congresso Nacional e pelo povo brasileiro. Cabe cumprir seu papel definido na Constituição". De Gleisi Hoffmann, presidenta do PT. João Cândido liderou a Revolta da Chibata, contra chibatadas de oficiais brancos em marinheiros negros e mulatos.



Bolsa Família muda a primeira infância

MUITO criticado pelo projeto ultraliberal das elites, o Bolsa Família prova com números que é uma decisão acertada para reduzir as desigualdades e dar esperança ao povo. O programa é responsável pela queda da pobreza na primeira infância.

O Brasil tem hoje 18,1 milhões de crianças de 0 a 6 anos de idade, segundo o Censo 2022. Cerca de 670 mil (6,7%) encontram-se em situação de extrema pobreza, ou seja, renda mensal familiar per capita de até R\$ 218,00.

O número poderia ser maior sem o auxílio de programas de

transferência de renda, como o Bolsa Família. A conclusão está no estudo do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome e a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Segundo a pesquisa, 43% dos responsáveis por famílias com crianças de 0 a 6 anos não têm nenhuma fonte de renda fixa. Para 83%, o Bolsa Família é o principal meio para o sustento do lar.

Resquício da sociedade machista e patriarcal, aproximadamente 3 a cada 4 famílias com crianças na primeira infância são chefiadas por mães solo.